

MEDICINA ANECDOTICA

ENFERMEIRO MODELO

É conhecido o facto que Raspail attribuiu a Bosquillas, medico do Hotel Dieu de Paris, o qual entrando uma manhã na enfermaria disse para os estudantes que frequentavam a sua clinica:

— O que faremos hoje? Ah, sim; mandaremos purgar todo o lado esquerdo da enfermaria, e sangrar o lado direito.

A este proposito occorre-nos o que se passou com o nosso fallecido amigo Wucherer por occasião de dirigir uma enfermaria particular estabelecida nesta cidade ha uns trinta annos, para receber doentes allemães affectados de febre amarella. Foi escolhido para enfermeiro um allemão aqui residente ha muitos annos, e um dia o Dr. Wucherer passando a visita prescreveu a certos enfermos oleo de ricino e sinapismos, outros mistura salina, outros um vesicatorio sobre o estomago, etc., etc.

No dia seguinte ficou Wucherer admirado de ver que todos os doentes tinham um vesicatorio sobre o estomago, e maior foi ainda o seu espanto quando soube que o bom do enfermeiro applicára a todos os doentes não só vesicatorios, como tambem sinapismos, oleo de ricino e mistura salina! tudo a todos!

O enfermeiro foi dispensado dos seus serviços por causa do seu demasiado zelo, e da sua tendencia pronunciada pelas generalisações no cumprimento das prescrições do medico.

ORIGEM DO ESPARTILHO

O *Journal d'Hygiene* extrahiu da *Lancet* a seguinte noticia sobre a origem, na verdade pouco lisongeira para o bello sexo, do espartilho, que é um dos numerosos atavios com que as damas de todos os paizes civilizados fazem sabresahir a

sua elegancia, ou remediar-lhes a falta. Todas querem ser esbeltas custe o que custar; disforme-se o thorax, tracem-se as costellas, comprimam-se as visceras, encurte-se a respiração, pouco importa; haja elegancia de corpo, ou pareça havel-a é quanto basta. Diz o jornal inglez :

«Se as damas soubessem si quer de que modo se originou o uso de vestir espartilho, estamos certos de que nem por um instante hesitariam em se libertarem da *sua prisão*. Segundo reza uma antiga tradição foi o espartilho inventado por um carniceiro do seculo XIII para castigo da sua mulher. Sem saber por que meio pratico e certo acabasse com a loquacidade e tagarelice immoderada de sua esposa, aquelle barbaro marido não encontrou cousa melhor do que mettel-a em um torno que a não deixava tomar folego; estava inventado o espartilho. Outros maridos seguiram o terrivel exemplo, e encarceraram as suas caras metades em prisões portateis.

As mulheres não cederam, acostumaram-se por teimosas pouco a pouco ao seu *carcere*, modificaram-n'ò, e de um castigo cruel, por espirito de contradicção e para se conformarem com as leis da moda, fizeram o espartilho actual, que continuam a usar sem quererem reconhecer os seus inconvenientes, não só as grandès senhoras; como as mulheres do povo.»

Parece-nos, entretanto, que o espartilho actual tem todos os inconvenientes do primitivo, sem ter as mesmas vantagens.

SUDORIFICO EFFICAZ

O assumpto da anecdotia que demos na pagina 596 do 6º volume da *Gazeta* (Junho de 1882) foi tratado nos seguintes versos pelo mimoso poeta portuguez João de Lemos Castello Branco;

No meu tempo, em Coimbra, para medico

Estudava um rapaz

Muito bem comportado, na cábula,

E bastanté sagaz,

N'um acto perguntou-lhe um cathedratico,
 Que espremel-o mais quiz ;
 « Si em tal doença... (e deu-lhe um nome hellenico
 Dos que a genté maldiz)
 « Quizesse ao seu doente, em abundancia
 « Promover-lhe o suor,
 « Que remedio empregava, então, solicito ?
 « Diga, faça favor. »
 Corre o estudante a escala aos sudoriferos,
 Apontando um a um,
 E a todos diz-lhe o lente com tom rispido,
 Sem agradar nenhum :
 « — Mas si inda não suasse ? Volve ironico
 O rapaz singular :
 « — Mando-o aqui fazer acto, pois de marmore
 Que seja, ha de suar. »

NOTICIARIO

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA — Em virtude do que determina o art. 5º do decreto n. 8,859 de 13 de Janeiro ultimo, os lentes substitutos da Faculdade de Medicina abaixo declarados, passam a ser considerados adjunctos ás seguintes cadeiras :

Dr. Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira, á de chimica organica.

Dr. Manoel Victorino Pereira, á de medicina legal e toxicologia.

Dr. Manoel José de Araujo, á de materia medica e therapeutica.

Dr. Manoel Joaquim Saraiva, á de hygiene e historia da medicina.

Dr. José Luiz de Almeida Couto, á 1ª de clinica medica.

Dr. José Pedro de Souza Braga, á 1ª de clinica cirurgica.

— O Ministerio do Imperio ordenou ao Sr. Director da Faculdade de Medicina d'esta provincia que sejam desde já postos em concurso n'esta Faculdade os seguintes logares :

1.º De lentes das cadeiras de anatomia e physiologia patho-